

Suman tem de utilizar tornozeleira eletrônica

Ele e mulher comandam crimes, acusa PF

MAURÍCIO MARTINS
DA REDAÇÃO
LUIZ LINHA
DA TV TRIBUNA

Investigação feita pela Polícia Federal (PF) aponta o prefeito afastado de Guarujá, Válder Suman (PSDB), e a mulher dele, Edna Suman, como chefes de uma organização criminosa que "atuava e ainda atua" na Prefeitura para desviar dinheiro, fraudando contratações públicas. Na última terça-feira, a Justiça afastou o prefeito do cargo, determinou que ele e Edna usem tornozeleira eletrônica e autorizou busca e apreensão em 55 endereços.

O esquema seria operado pelo ex-secretário de Educação Marcelo Nicolau e por outros agentes políticos do Município. Entre os crimes investigados, estão corrupção ativa e passiva, desvio de recursos públicos e lavagem de dinheiro. A Justiça bloqueou quase R\$ 110 milhões em bens dos acusados.

A PF pediu a prisão preventiva de Suman, Edna, Nicolau e mais cinco investigados, mas o desembargador federal Nino Toldo, do Tribunal Regional Federal da 3ª Região (TRF-3), optou por outras medidas cautelares. Além do uso da tornozeleira, determinou a proibição de entrarem na Prefeitura e de se comunica-

rem uns com os outros — exceto no caso de familiares, como Suman e Edna. Toldo também afastou outros agentes públicos dos cargos.

VANTAGEM INDEVIDA

Segundo a apuração policial, a organização criminosa negociava previamente vantagem indevida com os empresários interessados pelos contratos com a Administração Municipal. Assim, os processos licitatórios eram fraudados mediante direcionamento, dispensa ou contratação emergencial.

As vantagens indevidas eram aproveitadas pelo grupo mediante lavagem de dinheiro, com o ocultamento e utilização de terceiros (laranjas), inclusive contratados da própria Prefeitura.

SEGUNDA QUADRILHA

O inquérito policial federal constatou a existência de outra organização criminosa, que seria chefiada por Almir Matias, empresário que controla entidades que se qualificam como organizações sociais e firmam contrato de gestão com as prefeituras para atuar em unidades de saúde.

Matias é o responsável pela Organização Social Pró Vida, que atuava em Guarujá, cuja movimentação financeira seria incompatí-



Os acusados para os quais a Justiça Federal determinou utilização de monitoramento estão proibidos de entrar na Prefeitura de Guarujá



Válder Suman já havia sido preso



Nicolau não voltou ao Governo



Edilson Dias, afastado do cargo



Aranha também está suspenso

vel com seu faturamento anual declarado.

Isso desencadeou a Operação Nacar-19, deflagrada em 2021 e que resultou, na época, nas prisões de Válder Suman e de Marcelo Nicolau por suposta lavagem de dinheiro.

SECRETÁRIOS AFASTADOS

Dois secretários municipais também são investiga-

dos e foram afastados dos cargos pela Justiça: Sidnei Aranha, de Meio Ambiente; e Edilson Dias, de Desenvolvimento e Assistência Social. A reportagem não conseguiu contato com eles nem com as defesas de Suman, Edna e Nicolau.

A Prefeitura de Guarujá informa que permanece seguindo todas as ordens judiciais protocoladas em de-

corrência da segunda fase da Operação Nacar.

A Administração Municipal "reitera que manterá o sigilo de demais informações acerca dos servidores afastados temporariamente, no sentido de preservar o andamento da Operação, que corre em segredo de Justiça". A prefeita em exercício, Adriana Machado (PSD), "continua des-

pachando em seu gabinete, cumprindo, assim, sua agenda de atividades administrativas".

O advogado de Almir Matias disse que ele "não faz parte de nenhuma organização criminosa", que "acompanha as investigações e aguarda o relatório final da autoridade policial, para que, assim, possa manifestar-se".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Caderno: A Pagina: 3